

DO FUTEBOL AO “GOOD BOI”

Prof. Carlos Henrique Gonçalves da Costa
EMEB Marcelo Faria Pereira
Jandira-SP

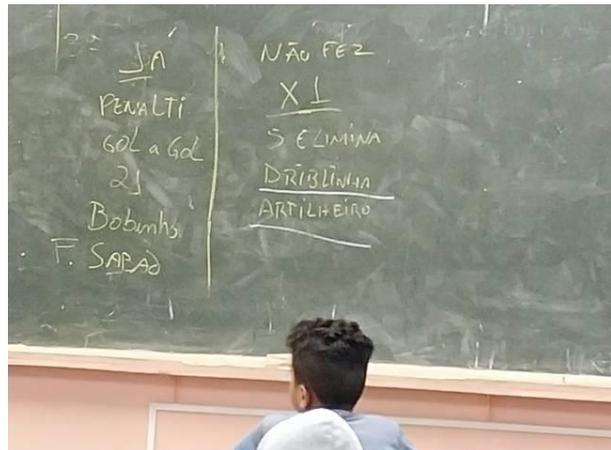
Após um mapeamento inicial com a turma do terceiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Educação Básica Marcelo Faria Pereira na cidade de Jandira-SP, percebi que os alunos não se respeitavam, tinham vários preconceitos e não se enxergavam como portadores e produtores de cultura. A escola fica localizada no bairro Jardim Alvorada, bairro predominante industrial e com moradias simples, a escola possui uma quadra descoberta, e fica localizada na parte mais alta do bairro e são poucos os materiais disponíveis na U.E.



Assim sendo, optei por tematizar o futebol aproveitando o ensejo da copa do mundo. Mas, com foco na cultura já presente na comunidade e em cada um dos alunos.



Fiz o mapeamento para saber o que eles conheciam sobre o futebol e eu fui registrando na lousa. Surgiram três respostas: Futebol de Campo, Futsal e o Futebol de Rua. Na aula seguinte, continuei o mapeamento e surgiram mais de 20 maneiras de se jogar o futebol de rua, tais como: driblinha, saia-maia, altinha, bobinho, cruzamento, penalti, 21, melê, shoot out, paredão, um tal de “cu de boi” entre outros.



Percebi que apenas os meninos falavam os nomes e que a maioria das meninas nem conheciam essas práticas, questionei de onde viria essa desproporção e os meninos responderam: “Elas não gostam de futebol, elas gostam de boneca e casinha”. Então perguntei para as meninas se elas vivenciavam essas práticas fora da escola e algumas disseram que somente com os irmãos e os primos, mas quando elas participavam gostavam. Aprofundei perguntando sobre os estímulos que os meninos recebiam desde pequenos, quais os brinquedos eram ofertados. As meninas em sua maioria confirmaram que desde pequenas recebiam brinquedos de casinhas e bonecas, enquanto os meninos recebem bolas e carros, salvo algumas exceções onde meninas também ganhavam bola e meninos brincavam de casinha com suas irmãs e primas.

Após nova discussão, foi dito “Pular corda que é brincadeira feminina”. Dei o exemplo do uso da corda que muitas vezes é um brinquedo utilizado pelas meninas na infância e também é utilizado pelos lutadores de boxe e MMA, sendo assim, percebemos que não havia brincadeiras e brinquedos específicos para os meninos ou para as meninas. Alguns alunos não concordaram e continuaram acreditando que futebol e brincadeiras com bola de futebol era de exclusividade dos homens. Deixei anotado essa questão para uma aula futura. Após as discussões em sala, foram explicadas as regras do “bobinho” e do “gol a gol” e na aula seguinte fomos para a prática do bobinho com toda a sala e houve uma grande desordem, aonde vários alunos iam pra cima da bola ao mesmo tempo, parei e expliquei que com exceção do “bobinho” todos outros deveriam ser do mesmo time, ajudando o companheiro para que o “bobinho” não pegasse a bola, tentamos novamente e ainda houve uma confusão.



Então, durante toda a aula fizemos novamente a prática do bobinho, diminuimos o número de participantes e variamos a disposição dos mesmos e durante a aula um aluno trouxe a questão que bobinho com o pé teria outro nome, isto é, a “driblinha”, fiz um levantamento entre quem conhecia perguntando as semelhanças e as diferenças entre os dois, por fim, após ouvir cada um que defendia que era a mesma prática e os que achavam que não e concluímos que eram praticas diferentes.

A todo o momento incentivando a discussão organizada e deixando que os próprios alunos encontrassem uma resposta que fosse unânime ou de aceitação da maioria, e problematizando para que eles encontrassem as soluções para os conflitos e dificuldades que iam aparecendo durante as aulas. Fizemos aula a aula, as brincadeiras ditas pelos alunos, sempre com o próprio aluno que sugeriu a brincadeira explicando as regras, modo de jogar e objetivo e partindo para a prática na sequência. Nas aulas seguintes perguntava o que deu certo e o que deu errado e como achavam que podíamos melhorar.

Cruzamento:



Penalti:



Continuei as aulas, sempre motivando meninos e meninas não familiarizados com as brincadeiras a tentar e reforçando a importância do erro no processo de aprendizagem, porém ainda notava algumas meninas tímidas e sem confiança. Na sequência de aulas, como uma maneira de aprofundar a discussão sobre os conhecimentos de brincadeiras relacionadas ao futebol por meninos e meninas e para tentar sanar o problema de confiança mencionado a pouco, voltei ao assunto polêmico de que as meninas não sabem jogar, e levei a sala para a sala de vídeo, onde já havia preparado dois vídeos onde 4 garotas se divertem fazendo desafios/brincadeiras do futebol, alguns meninos ao verem os títulos “Meninas fazem o desafio do travessão e veja no que deu” e “Meninas fazem o desafio dos

dois toques” já deram risadas e menosprezaram o vídeo que nem havia se iniciado, mas a maioria das meninas ficaram animadas com o título.



No término do vídeo, voltamos a discutir através de questionamentos que eu fiz, como:

-Vocês acham que elas se divertiram com essa prática?

-Vocês acham que elas gostam desse tipo de prática?

-Elas parecem ser menos meninas por jogarem bola?

-Vocês perceberam que elas acertaram, mas que também erraram muito? Seria diferente de um grupo de meninos na mesma idade?

Essas perguntas levaram a sala para novas discussões, porém pautada agora na qualidade e capacidade das meninas e não na superioridade dos meninos.

Não pude deixar de fazer os desafios do vídeo, devido às suplicas dos alunos, porém tivemos que adaptar um travessão preso a grade e usar cones para fazer o gol no desafio dos dois toques.

Foi uma experiência muito gratificante, vi as meninas muito mais confiantes e os meninos mais respeitosos. Continuando na tarefa de conhecer e realizar a lista de brincadeiras propostas, nos deparamos com o “cu de boi”. Só pelo nome a polêmica já foi estabelecida, alguns riam, outros não entendiam a graça (muito mais ingenuidade do que por maturidade), alguns levaram a mão na boca, tentei tratar o assunto com naturalidade, porém no primeiro dia em que foi mencionada essa brincadeira, eu transcrevi na lousa utilizando figuras e caracteres usados comumente na internet para substituir palavrões, e os alunos que faziam os registros em seus cadernos escreveram da mesma forma. Ao pedir para um aluno explicar como funcionava esse jogo, ele relatou que era um jogo de 1 goleiro e 2 na linha (ataque na busca de gol), onde quem perdesse no saldo de gols saía e o goleiro vinha para a linha, deixando a vaga do gol pro próximo. Porém outro aluno que também conhecia narrou um jogo bem diferente, que além de ter três jogadores na linha, quem perdia tomava uma bolada, a discussão se formou, lembrei a eles que as brincadeiras mudam muito de acordo com os praticantes, local de prática e etc. Propus então que jogássemos uma vez do jeito de cada um, porém sem a bolada, que por sugestão dos alunos se tornou em uma punição de pagar um mico. Fizemos a prática dos dois modos na aula seguinte, e voltamos à discussão sobre como ficaria essa brincadeira. Os alunos fizeram várias sugestões e fui registrando na lousa, por fim fizemos uma votação para decidir o que permaneceria no nosso jogo, e houve uma junção do que acharam melhor em cada uma das versões da brincadeira, depois de um relutado muito positivo, mostrei a eles que haviam criado uma brincadeira totalmente nova e em conjunto, ficaram admirados ao ver que eram capazes de inventar uma brincadeira complexa e cheia de regras. Mas ainda precisávamos de um nome os lembrei, já que não era a mesma brincadeira.

Estava fazendo novamente a relação na lousa das sugestões, para uma futura votação, porém durante a discussão de sugestões, um aluno que não tinha entendido direito o nome da brincadeira original até aquele momento à chamou de “Gu de Boi”. Instantaneamente outro falou, - Isso mesmo, em inglês good é bom, podia ser “Good Boi”. A aprovação foi instantânea, surgiu aí o jogo criado pelos meus alunos do 3 ano B.

Material de Apoio

<https://m.youtube.com/watch?v=oR8d1DW9nV8>

<https://m.youtube.com/watch?v=Y1IRuPnduBk>